

COMUNICAÇÃO ORAL - (VIRTUAL - REMOTO) ST: CONTRIBUIÇÕES DOS
ESTUDOS BAKHTINIANOS PARA PESQUISAS EM ESTUDOS DA
LINGUAGEM

**O DIALOGISMO BAKHTINIANO EXPRESSO NA OBRA: “EU, TRAVESTI –
MEMÓRIAS DE LUÍSA MARILAC”**

Gabriel Martins Silva Santos (gabrielmartins16@hotmail.com)

Marilurdes Cruz Borges (marilurdescruz@gmail.com)

A obra “Eu, travesti - memórias de Luísa Marilac” oferece uma rica e singular oportunidade para análise à luz do conceito de dialogismo e de gêneros discursivos propostos por Mikhail Bakhtin. O trabalho por ora apresentado tem como objetivo investigar como a narrativa autobiográfica de Luísa Marilac se articula como um espaço de diálogo entre vozes sociais, culturais e individuais, promovendo reflexões sobre identidade, resistência e pertencimento, em uma sociedade contemporânea. A justificativa para o estudo reside na relevância da obra no contexto societário atual, destacando-se como um discurso potente de reivindicação e visibilidade para as vivências de pessoas trans e travestis. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos bakhtinianos, que compreendem o gênero romanesco marcado pela multiplicidade de vozes e pela interação dialógica. A obra de Luísa Marilac é analisada enquanto um texto dialógico que expressa os discursos de um autor-criador em diferentes contextos sociais de

opressão e resistência, discursos esses permeado pela história de vida do autor-pessoa. A metodologia adotada é qualitativa, com foco na análise discursiva da obra, considerando elementos estruturais, temáticos e linguísticos que evidenciam o caráter dialógico do texto. Os resultados esperados incluem a identificação de como o texto problematiza normas sociais e dá voz a sujeitos historicamente marginalizados, que perpassam pelas mesmas ou possíveis características de identidade com o sujeito Luísa Marilac. A discussão aborda como o diálogo, promovido na obra, expressa conceitos além do texto/discurso, sendo possível engajar o leitor em um processo reflexivo e crítico sobre questões de gênero, identidade e poder. Assim, “Eu, travesti – memórias de Luísa Marilac” não apenas narra uma trajetória de vida individual, mas se configura como um ato de resistência e transformação social, reafirmando a força do gênero romanesco como espaço de múltiplas vozes e sentidos.

Palavras-chave: luísa marilac; dialogismo; bakhtin.